


## Situação de Vida nº 2: Pais católicos e filhos sem religião

	<p>Jaime e Paquita sempre foram muito católicos e comprometidos com sua Paróquia. Agora que seus filhos cresceram, veem com preocupação e tristeza que se afastaram da fé; criticam suas práticas religiosas; não querem compartilhar nenhuma oração em família. E pensam organizar suas vidas de casal por meio de uma união livre. Desta forma, Jaime e Paquita acreditam que se equivocaram na educação de seus filhos. Os filhos até questionam se é necessário ter alguma religião para viver! O que você pensa sobre isso? O que você aconselharia a este casal?</p>
---	--

### 1. Objetivo desta situação de vida:

Posicionar-se frente a situações que são geradas numa família quando acontece o afastamento dos filhos da religião em que foram educados e quando passam a questionar as práticas religiosas de seus pais. Inclusive quando questionam a necessidade de alguma religião para se viver.

### 2. Momento breve de oração:

Começar este caminho de reflexão e iluminação com uma oração, pedindo ao Senhor para estar com você e que Ele vá revelando o que os pais nestas condições precisam hoje saber para não abalar sua vida de fé, e para se fortalecerem como discípulos/as-missionários/as de Jesus Cristo, e para que seus filhos não percam os valores éticos e morais adquiridos de seus pais (ou seja, a formação humana e cristã recebida de seus pais).

**ORAÇÃO - coloque-se na situação de Jaime e Paquita, ou de qualquer outro casal ou família que possui filhos convivendo com outras religiões ou mesmo com nenhuma religião:**

Ó Deus, Pai de todos os homens, a Vossa lei me lembra o sagrado dever de educar os meus filhos segundo a santa religião para a prática das virtudes e o céu.

Eles pertencem mais a Vós do que a mim. Das minhas mãos os pedireis um dia. É a Vossa palavra: "Quem não cuida dos seus e, principalmente, dos de sua casa, renegou a fé e é pior que um infiel" (I Tim 5,8).

Além do bem-estar temporal dos meus filhos, me confiaste a maior responsabilidade: a santificação de suas almas.

Assisti-me, Senhor, e iluminai-me para que eu conheça as minhas obrigações e concedei-me a firme vontade e o máximo cuidado em cumpri-las.

Moderai o nosso amor natural: quantas vezes nos tornamos cegos em seus erros, perdoando-os facilmente, sem mostrar-lhes suas faltas e os prejudicando intensamente.

Dai-me inteligência para usar da severidade quando esta for necessária; dai-me brandura quando me faltar a paciência.

Livrai-me, Senhor, de todo o escândalo, para que sirva de modelo aos meus filhos, em tudo quanto é justo, bom e louvável.

Santificai, Deus de toda santidade, os meus filhos, para que Vos amem e respeitem; dai-lhes docilidade e obediência para que se tornem perfeitos.

Não Vos peço riquezas para eles, e sim saúde e força para se manterem na vocação que Vós lhes destinastes.

Preservai-os da escravidão das más paixões; conservai-lhes a pureza no meio deste mundo depravado e cheio de permissividade.

Concedei, Senhor, aos meus filhos boas companhias e exemplares guias; antes quero vê-los mortos do que vê-los em vida perdida.

Eu Vos entrego, ó Pai de bondade, cada um de meus filhos para os protegerdes e salvardes por toda a vida.

Assim tenho a firme esperança de poder dizer um dia: "Senhor, daqueles que me confiastes não perdi nenhum". Amém.

### **3. Novamente - leitura tranquila da situação de vida:**

Jaime e Paquita sempre foram muito católicos e comprometidos com sua Paróquia. Agora que seus filhos cresceram, veem com preocupação e tristeza que se afastaram da fé; criticam suas práticas religiosas; não querem compartilhar nenhuma oração em família. E pensam organizar suas vidas de casal por meio de uma união livre. Desta forma, Jaime e Paquita acreditam que se equivocaram na educação de seus filhos. Os filhos até questionam se é necessário ter alguma religião para viver! O que você pensa sobre isso? O que você aconselharia a este casal?

### **4. Pensar nos elementos que compõem esta situação de vida (escrever se possível):**

- a) Elemento: \_\_\_\_\_
- b) Elemento: \_\_\_\_\_
- c) Elemento: \_\_\_\_\_
- d) Elemento: \_\_\_\_\_

**5. Estabelecer o núcleo da problemática apresentada nesta situação de vida:**

Desde meu/nosso ponto de vista, o núcleo principal desta problemática é (escrever):

---

---

---

---

**6. A partir do meu/nosso ponto de vista, e antes de ler as iluminações apresentadas a seguir, uma possível solução para esta problemática seria (escrever se possível):**

---

---

---

---

**7. Possíveis iluminações à situação de vida apresentada:**

**Vejamos o alerta do Papa Francisco sobre a “ausência” generalizada dos pais nas famílias de hoje** (In: Agência Ecclesia, 28 de Janeiro de 2015)

O Papa alertou em uma audiência pública no Vaticano para as consequências de uma crise da paternidade nas famílias e na sociedade civil que leva a um “sentimento de orfandade”.

“Os pais centram-se de tal forma em si próprios e no seu trabalho, às vezes nas suas realizações individuais, que acabam por esquecer-se até da sua família e deixam a sós as crianças e os jovens”.

O Papa Francisco revelou que já como arcebispo de Buenos Aires questionava os pais sobre o tempo que dedicavam às brincadeiras com os filhos e que, “na maioria dos casos”, o pai “estava ausente” e não queria “perder tempo”.

Segundo o Papa, depois de uma época de “autoritarismo”, a figura do pai foi “simbolicamente ausente, sumida, removida” da cultura ocidental, passando-se assim “de um extremo ao outro”. “O problema dos nossos dias já não parece ser tanto a presença intrusiva dos pais, mas a sua ausência, a sua inércia”, alertou.

O Papa Francisco declarou que a ausência dos pais provoca “lacunas e feridas que podem ser muito graves”, por causa da “falta de exemplos e guias com autoridade” e da “ausência de amor”. “O sentimento de orfandade que muitos jovens vivem hoje é muito mais profundo do que pensamos”, sustentou.

O Papa salientou que, para lá da ausência física, há pais que, mesmo presentes, não dialogam

com os filhos nem se apresentam como figuras de referências com “princípios, valores, regras de vida”. “Às vezes parece que os pais não sabem bem que lugar ocupar na família e como educar os filhos; então, na dúvida, abstêm-se, afastam-se e descaram as suas responsabilidades”, indicou.

Neste contexto, o Papa Francisco falou de improviso para dizer aos pais presentes (na audiência pública) que devem ser um “companheiro” para os filhos, mas sem esquecer que também são o “pai”, a “mãe”. “Se tu te comportas apenas como um companheiro, igual ao filho, isso não fará bem ao rapaz”, advertiu.

O Papa assinalou que esta crise da paternidade se estende à comunidade civil, que “descara ou exerce mal” a sua responsabilidade em relação aos jovens, que são assim “preenchidos por ídolos” como o dinheiro, as diversões e os prazeres.

**Veja/pesquise algumas iluminações nas áreas temáticas a seguir propostas:** Antigo Testamento; Novo Testamento; Cristologia; Sacramentos; Liturgia; Moral; Eclesiologia; Espiritualidade.

**8. Conclusões pessoais ou em casal:**

**Depois de ter consultado as iluminações sugeridas, que conclusões podem ser tiradas? O que você aconselharia a Jaime e Paqueta, ou a outro casal nesta situação? (escreva uma resposta)**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### **Conheça um pouco da história de Santa Mônica e Santo Agostinho (mãe e filho):**

Mônica nasceu em Tagaste, atual Argélia, na África, no ano 331, no seio de uma família cristã. Desde muito cedo dedicou sua vida a ajudar os pobres, que visitava com frequência, levando o conforto por meio da Palavra de Deus. Teve uma vida muito difícil. O marido era um jovem pagão muito rude, de nome Patrício, que a maltratava.

Mônica suportou tudo em silêncio e mansidão. Encontrava o consolo nas orações que elevava a Cristo e a Virgem Maria pela conversão do esposo. E Deus recompensou sua dedicação, pois ela pôde assistir ao batismo do marido, que se converteu sinceramente um ano antes de morrer.

Tiveram dois filhos, Agostinho e Návigio, e uma filha, Perpétua, que se tornou religiosa. Porém, Agostinho foi sua grande preocupação, motivo de amarguras e muitas lágrimas. Mesmo dando bons conselhos e educando o filho nos princípios da religião cristã, a vivacidade, inconstância e o espírito de insubordinação de Agostinho fizeram que a sábia mãe adiasse o seu batismo, com receio que ele profanasse o Sacramento.

E teria acontecido porque Agostinho, aos dezesseis anos, saindo de casa para continuar os estudos, tomou o caminho dos vícios. O coração de Mônica sofria muito com as notícias dos desmandos do filho e por isso redobrava as orações e penitências.

Certa vez, ela foi pedir os conselhos do bispo, que a consolou dizendo: "Continue a rezar, pois é impossível que se perca um filho de tantas lágrimas".

Agostinho tornou-se um brilhante professor de retórica em Cartago. Mas, procurando fugir da vigilância da mãe aflita, às escondidas embarcou em um navio para Roma, e depois para Milão, onde conseguiu o cargo de professor oficial de retórica.

Mônica, desejando a todo custo ver a recuperação do filho, viajou também para Milão, onde, aos poucos, terminou seu sofrimento. Isso porque Agostinho, no início por curiosidade e retórica, depois por interesse espiritual, tinha se tornado frequentador dos envolventes sermões de santo Ambrósio.

Foi assim que Agostinho se converteu e recebeu o batismo, junto com seu filho Adeodato. Assim, Mônica colhia os frutos de suas orações e de suas lágrimas.

Mãe e filho decidiram voltar para a terra natal, mas, chegando ao porto de Óstia, perto de Roma, Mônica adoeceu e logo depois faleceu. Era 27 de agosto de 387 e ela tinha cinquenta e seis anos.

O papa Alexandre III confirmou o tradicional culto à Santa Mônica, em 1153, quando a proclamou Padroeira das Mães Cristãs. A sua festa deve ser celebrada no mesmo dia em que morreu. O seu corpo, venerado durante séculos na igreja de Santa Áurea, em Óstia, em 1430 foi trasladado para Roma e depositado na igreja de Santo Agostinho.

## **Reflexão**

Santa Mônica não se deixou aprisionar pelos sofrimentos e nem se intimidar pelas dificuldades; mas, a partir delas empreendeu uma das mais apaixonantes lutas em favor da salvação do seu esposo Patrício e de seu filho Agostinho.

Convicta de que não existe felicidade longe dos caminhos de Deus, transforma seu sofrer em “Armas Espirituais” e luta com toda fé, espera na oração e com paciência “sofre as demoras de Deus” (Ecl 2,3), que parece alongar ainda mais seu tempo de espera, como que admirado com tamanha persistência e resignação de sua serva Mônica, e é assim que ela consegue a conversão do seu esposo e do seu filho, que além de converter-se, torna-se Bispo e grande doutor na Igreja de Jesus Cristo.

Que Santa Mônica interceda por nós e em especial pelos pais e famílias que passam por diferentes tipos de sofrimentos em relação a seus filhos.